**O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO CURSO TÉCNICO EM**

**COMÉRCIO: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES[[1]](#footnote-2)**

 Carmem Rodrigues Saldanha[[2]](#footnote-3)

 Rossana Cassanta Rossi[[3]](#footnote-4)

**RESUMO**

O presente Trabalho de Conclusão de Curso aborda sobre o ensino da Língua Estrangeira, neste caso a Língua Inglesa, no Curso Técnico em Comércio de uma escola em Alegrete, na 1ª Etapa. Os objetivos da pesquisa são observar e analisar os trabalhos propostos, os objetivos do referido curso, os objetivos da disciplina, o perfil dos alunos e uma entrevista com a professora sobre a contribuição da aprendizagem da Língua Inglesa para a formação técnica dos alunos bem como as possíveis contribuições da disciplina para o curso. Primeiramente foram elaboradas duas questões: se o objetivo proposto na disciplina, naquele lócus, atenderia às necessidades sociais e profissionais dos alunos do curso e se a prática de ensino da Língua Inglesa iria ao encontro dos objetivos propostos na disciplina e como aconteciam aquelas práticas. Em seguida, foi feita análise dessas observações e das questões coletadas, observando-se, em que medida ambos se completava ou não. Por fim, foi realizada uma avaliação da prática descrita pelos alunos, constatando que os mesmos precisam de mais aulas no Curso, visto que, das Três Etapas do Curso, os alunos têm somente na 1ª Etapa o ensino dessa disciplina para serem preparados para atuarem no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Ação docente; Língua Inglesa; Curso Técnico; Práticas de ensino.

**ABSTRACT:**

This final paper is on the teaching of a foreign language, in this case the English language, the Technical Course in Commerce in the School of Alegrete 1st step. The research objective is to observe and analyze the proposed work, the objectives of this course, the goals of the course, the student profile and an interview with the teacher on the contribution of learning English for the technical training of students as well as the possible contributions of the discipline to the course. Were two issues first prepared: whether the proposed objective in the discipline at that locus would meet the social and professional needs of the students of the course and the teaching practice of English would meet the proposed objectives in the discipline and how those practices happened. Then, analysis was made of these comments and questions collected by observing the extent to which both are completed or not. Finally, we conducted an evaluation of the procedure described by students, noting that they need more classes in the Course, since in the Three Stages and the students have only the1st step to teaching this subject to prepared to acted in job market.

**Key words:** Action teaching; English Language; Technical Course, Teaching Practices.

**INTRODUÇÃO**

O tema proposto para o Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, do Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete, e as práticas de ensino na aprendizagem de uma Segunda Língua, como a Língua Inglesa da 1ª Etapa do Curso Técnico em Comércio. A investigação teve por objetivo conhecer as necessidades sociais e profissionais dos alunos do curso em relação à Língua Inglesa, a fim de que estes possam preparar-se para o mundo do trabalho. Além disso, este artigo apresenta reflexões e estudos referentes à aprendizagem dos discentes na aquisição da língua inglesa que se fazem necessárias no mundo cuja evolução está constantemente mudando, em diversos contextos da sociedade e no mundo do trabalho.

Na revisão literária foram procurados autores que já haviam vivenciado e estudado sobre o ensino da Língua Estrangeira, nesse caso, a Língua Inglesa, para analisar suas práticas e seus procedimentos a fim de que pudesse sustentar esse trabalho e embasar-me nos seus conhecimentos, suas estratégias específicas e suas abordagens usadas para me darem um norteamento. Também foi feita uma entrevista com a professora do curso que atua na disciplina de Língua Inglesa, contribuindo com sua fala significativa sobre a importância de se aprender e se comunicar por meio desse idioma com o propósito de ajudar esses novos profissionais a atuarem no mundo de trabalho.

 Para obter essas informações, utilizou-se uma pesquisa de campo, um estudo de caso, realizando questionários e entrevistas com 17 (dezessete) alunos e com a professora da disciplina que atua na 1ª Etapa, dando aulas no Curso Técnico, identificando o perfil do aluno, seus anseios, suas angústias e suas perspectivas. Foi verificada cada resposta obtida por meio dos questionários realizados pelos alunos a fim de analisar suas respostas criteriosamente, procurando entender o ponto de vista de cada um. Também foram analisados trabalhos feitos por eles, como testes, provas e tarefas que lhe eram propostas em sala de aula.

 Após a coleta de dados foi feita uma análise das respostas obtidas por meio da escrita e falada. Procurou-se conhecer as suas ideias e concepções sobre duração das práticas de ensino realizadas pela docência oferecida no curso, porque o tempo oferecido não é suficiente para uma aprendizagem significativa. Diante dessas concepções que os alunos do Curso Técnico em Comércio tiveram, buscou-se construir algumas contribuições que irão ajudá-los em sua aprendizagem da língua estrangeira.

1. **REVISÃO DA LITERATURA**

# A aprendizagem de Língua Estrangeira na Educação Básica não é só um exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em código diferente e sim uma possibilidade de se agir discursivamente no mundo. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira Moderna – PCN-LE (1998, p. 38):

Uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. O papel educacional da Língua Estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si mesmo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Assim, contribui-se para a construção, e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas.

Sendo assim, a importância de se ensinar e aprender a Língua Inglesa como LE na sociedade de hoje tem sido um desafio para o professor, pois devido a uma heterogeneidade de experiências, vivências e interesses dos alunos, é preciso organizar formas de desenvolver o trabalho escolar de maneira a incorporar seus diferentes níveis de conhecimento e ampliar as oportunidades de acesso a ele. Desde 1997, os temas transversais, a ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, a saúde e a orientação sexual, apresentados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), auxiliam-nos a dar flexibilidade ao nosso ensino e contextualizar nossa disciplina, a Língua Inglesa, em termos históricos, geográfico, político-cultural, possibilitando o intercâmbio com outras disciplinas no exercício da interdisciplinaridade. Todos são temas de abrangência nacional que podem ser compreendidos por crianças, jovens e adultos de qualquer faixa etária e que permitem aos alunos desenvolver a capacidade de se posicionar perante questões que interferem na vida coletiva. Além disso, podem ser adaptadas a todas as regiões brasileiras.

 Segundo Moita Lopes (2003, p.17), a importância da aprendizagem da Língua Inglesa, dá-se por alguns argumentos que reforçam a necessidade de um aprendizado significativo:

[...] as mudanças culturais, econômicas, sociais e tecnológicas são, muitas vezes, construídas e, inicialmente, circulam em inglês; [...] os discursos em rápida circulação no mundo contemporâneo que são construídos em inglês [...] criam necessidades sem as quais não se podem viver, como também mundos totalmente incríveis que adentram nossas casas, afetando nossas identidades e prática sociais; o letramento computacional em inglês constitui um tipo de conhecimento central na vida contemporânea; o letramento computacional oferece a possibilidade de participação em práticas discursivas variadas com pessoas em várias partes do globo.

 Diante dessas reflexões realizadas por Lopes, pode-se dizer, a partir disso, que é preciso que ocorra uma aprendizagem significativa em que o aluno possa adquirir e fazer uso do saber, e sendo eficaz como um ser atuante e criativo no mundo globalizado. Nesse sentido, os PCNs (1998, p. 37) afirmam o seguinte:

A aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo promove uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s).

De acordo com os PCNs, a aprendizagem da Língua Estrangeira torna possível ao educando familiarizar-se com a adversidade cultural existente no planeta devido ao contato com diferentes culturas através da língua, tanto através da fala quanto da escrita. Isso acontece quando passamos a conviver com produtos e serviços que, etimologicamente, pertencem à outra forma de cultura lingüística. Também os PCNs destacam o papel educacional da Língua Estrangeira como a promoção integral do indivíduo através da capacidade que esse terá de adquirir novas experiências de vida que lhe dará uma visão de abertura para o mundo próximo e também para o mundo distante, resultando na compreensão de outras culturas.

 No mesmo sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, PCNEMS (2000, p. 31) sustentam que:

Entender-se a comunicação como uma ferramenta imprescindível no mundo moderno, com vistas à formação profissional, acadêmica ou pessoal, deve ser a grande meta do ensino de Línguas Estrangeiras Modernas no Ensino Médio.

 De acordo com esse Parâmetro, a Língua Estrangeira constituiu-se como uma ferramenta indispensável à formação do indivíduo, nesse caso, o ensino da Língua Inglesa, haja vista as exigências atuais do mundo contemporâneo, onde as mudanças ocorrem de forma constante e globalizada. Segundo Sanctis e Abib (2010), o ensino de línguas poderá ser considerado como ESP – *English for Specific Purposes* ou Inglês para Fins Específicos, ou seja, deve-se considerar que os alunos aprendam Inglês com um propósito bem marcado pelo estudo ou trabalho. Os autores também sugerem que deve haver uma investigação para saber quais as necessidades iniciais de aprendizagem dos alunos. Diante dessa realidade, sabe-se que, no Curso Técnico em Comércio, o ensino da língua inglesa tem pouco tempo de duração, isto é, apenas em um Módulo na 1ª Etapa, pelo período de 300 (trezentas) horas cada modalidade, sendo que o curso possui 07(sete) disciplinas, cada uma com 42 (quarenta e duas) horas de duração. Segundo o Projeto Pedagógico Institucional, o PPI da escola, tem como objetivo do Curso:

Potencializar ao educando a preparação e a qualificação na área do comércio, preparando-o para o mundo do trabalho para o efetivo exercício da cidadania, como também formar cidadãos comprometidos com a realidade socioeconômica e tecnológica do país, com uma visão global do processo produtivo em que se insere e também construir um novo paradigma de escola, desenvolvendo um sujeito crítico, capaz de compreender a si mesmo e ao mundo que o cerca, resgatando a ética e a cidadania. (PPI DA ESCOLA – 1994).

Os alunos em geral não conseguem alcançar a plenitude do objetivo, pois esbarram no tempo, ou seja, na duração da Modalidade, e isso afeta a ambos, pois o curso é de curta duração, 01 (um) ano e meio ao total, e a disciplina tem 42 horas (quarenta e duas) de duração. Segundo Moor e Castro (2000, p. 01) afirmam que:

O ensino de língua inglesa como Língua Estrangeira (LE) pode ser visto sob várias óticas. Temos o ensino das quatro habilidades, (ler, ouvir, falar e escrever) o que habilita o aprendiz a se comunicar em língua inglesa oralmente e por escrito. Temos, também, o aluno que deseja apenas ler e compreender textos de sua área específica.

 Com base nessa afirmativa, pode-se dizer que foi observado, no Curso Técnico em Comércio, que há pouca leitura de livros específicos para a preparação do trabalho, pois na Biblioteca, da escola há poucos livros destinados as áreas específicas, como da língua inglesa. Portanto, nesse caso, os alunos certamente têm e terão pouco aproveitamento no rendimento preparatório, ou seja, o seu conhecimento será pequeno e restrito nessa área.

Os autores afirmam também que “a leitura é um processo complexo no qual o leitor constrói o significado a partir da leitura do texto e do conhecimento de mundo que ele traz para a tarefa.” Pensando nisso, percebo que os alunos do Curso Técnico têm exercido pouca leitura, pois há muita dificuldade em expressar sua oralidade e participação na pronúncia, sendo que se sentem envergonhados ou intimidados com a presença dos colegas ou das próprias professoras que ali se encontram. Sabe-se que o aluno que lê constantemente tem mais chance de escrever melhor e desenvolver mais rapidamente a sua oralidade devido ao maior contato com a língua. Por outro lado, há aquele que tem pouco contato com os livros e que certamente terá menos chance de ler.

 Mas mesmo assim, deve-se trabalhar com esses perfis de alunos por meio de estratégias que lhe darão um estímulo à construção do conhecimento e do saber. Associado a isso, o professor deve criar mecanismos, que, segundo Tomlinson (1998), “refere-se a tudo o que é produzido com o objetivo de promover o contato com a língua estrangeira,” assim oportunizando uma variedade de experiência com o idioma e dessa forma maximizando o potencial de aprendizagens. De acordo com Goodman (1967), “o leitor não está confinado a um pedaço de papel quando lê, mas, sem o conhecimento do código não há leitura, a decodificação é apenas uma parte importante desse processo complexo.” Diante dessa realidade é que se procura construir nos alunos e direcionar os leitores da disciplina pesquisada, bem como nas demais disciplinas que fazem parte da Matriz Curricular do Curso Técnico em Comércio, um leitor inquieto, questionador, que avança ao longo da leitura, que use a mesma como um diálogo, sabendo o que leu, construindo significados e conhecimentos.

# Pode-se observar que o ensino do Inglês acontece através de um enfoque, uma abordagem e que o professor escolhe a melhor maneira de ajudar os seus alunos a compreenderem o que está sendo ensinado e compartilhado. Segundo Moreira (2007, p. 114), “o currículo é o núcleo de uma proposta pedagógica e deve ser aberto o suficiente para ouvir as necessidades, os interesses e as possibilidades da comunidade.” Assim percebe-se que deve haver uma maneira significativa de ensinar para que o aluno consiga captar e aprender. Sabe-se que, em todos os níveis educacionais como Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA, há necessidades de desenvolver uma grande e séria discussão referente ao currículo que é ensinado ou vivenciado. Considerando as questões expostas, acredita-se que o ensino aprendizagem de línguas estrangeiras não pode ser entendido apenas como um exercício intelectual e sim que encoraje os alunos a observarem criticamente as mais diversas manifestações culturais, contratando-as ou comparando-as com a cultura do outro. De acordo com Almeida Filho (1993, p.15):

Aprender uma língua nessa perspectiva é aprender a significar nessa nova língua e isso implica entrar em relações com outros numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes, capacitadoras de novas compreensões e mobilizadoras para ações subsequentes. Aprender uma LE é crescer numa matriz de relações interativas na língua- alvo que gradualmente se desestrangeiriza para quem a aprender .

 Com base nessas afirmações, fica claro a importância de se considerar constantemente uma pedagogia voltada para as relações e as interações, bem como a “indissociável relação entre conhecimentos, linguagem e afetos, como constituinte dos atos de ensinar e aprender” conforme estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, parecer nº CEB 04/98, Resolução CNE/CEB 02/1998.

**2. METODOLOGIA**

 Foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de estudo de caso. O corpus escolhido e estudado foi de 25 alunos da 1ª Etapa e a professora da disciplina, sendo que 17 alunos foram investigados. E também foi feita uma análise dos trabalhos e testes realizados pelos alunos da 1ª Etapa do Curso Técnico em Comércio da Escola, na disciplina de Língua Inglesa. Foi procurado saber e conhecer quais as necessidades sociais e profissionais dos alunos do curso em relação à língua estrangeira, a fim de que estes possam preparar-se para o mundo do trabalho. Também foi realizado um questionamento aos alunos sobre o que achavam da carga horária da disciplina.

O levantamento de dados foi realizado por meio dos itens de investigação com perguntas reflexivas e, além do mais, as perguntas eram complementadas com os posicionamentos que cada um tinha ou pensava a respeito daqueles itens apresentados porque, além de responderem por meio da escrita, eles se manifestavam oralmente, dando sua opinião ou sugestão. A pesquisa teve seu auge quando os entrevistados argumentaram e questionaram quanto à duração do tempo que estes têm para prepararem-se para o trabalho que os aguarda e quando se mostraram ansiosos para ingressar nesse mercado. No momento em que esses alunos se manifestaram, eles demonstraram as suas preocupações em não estar totalmente preparados, pois, segundo eles, “o mundo aí fora é cheio de desafios”, “como vamos enfrentar ou até mesmo encarar esses tipos de desafios impostos na sociedade?”

Os participantes da pesquisa foram os alunos do Curso Técnico em Comércio da escola da Região da Fronteira Oeste, na disciplina de Língua Inglesa do Curso. As entrevistas ocorreram nos meses de Julho a Agosto de 2013. Foram selecionadas algumas amostras de entrevistas, sendo que 17 (dezessete) alunos foram entrevistados além da professora do curso.

Esse tipo de pesquisa foi realizado a fim de conhecer as necessidades sociais e profissionais dos alunos do curso em relação à língua estrangeira, a fim de que estes possam preparar-se para o mundo do trabalho. Sabe-se que alguns terão futuro promissor, devido à dedicação aos estudos e trabalhos; já outros encontrarão maiores dificuldades se não aprenderem ou dedicarem-se desde agora, enquanto estão nos bancos escolares sob as nossas responsabilidades bem como conhecer o seu perfil e quais são os seus objetivos.

Após a elaboração e do levantamento de dados feitos por meio de questionários, entrevistas e observações, foi realizada uma análise das informações obtidas, buscando conhecer mais os alunos a fim de motivá-los e incentivá-los na aprendizagem da língua inglesa. Também foi analisado o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC), a fim de conhecer o planejamento de como se dá o ensino da disciplina pesquisada e quais são os seus objetivos.

1. **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Para dar início a esta análise, descreveu-se a seguir, as respostas de alunos e professora referentes às questões formuladas, com as colocações dos entrevistados:

|  |  |
| --- | --- |
| Questionamento  | Resposta dos alunos  |
| 1.O que você acha sobre o tempo proporcionado de Língua Inglesa no curso?2- Qual é o seu objetivo? O que você espera alcançar? | A-“Eu acho que não é suficiente, porque é o básico do Inglês e, assim não é possível falar fluentemente”.B-“Eu acho que o tempo não é suficiente para esta geração de hoje”.C-“O tempo é pouco, pois não dá muito tempo para aprender de verdade, às vezes surgem dúvidas que não são sanadas e isso acaba por vez até desmotivando o aluno a aprender”.D-“Não, pois com a copa chegando e com várias pessoas vindas de fora, muitas vezes não dá pra se virar só com o inglês básico (o inglês da sala de aula)”.A-“Ser engenheiro do exército (carreira militar), desejo alcançar com sucesso esse meu objetivo, além de alcançar uma boa carreira em qualquer área”.B-“Concluir o Curso Técnico em Comércio, adquirir conhecimento e assim ingressar no mercado de trabalho”.C-“Alcançar minha dependência financeira e me formar em enfermagem”.D-“Busco demais esse conhecimento para ampliar horizontes, para mais tarde poder administrar o próprio negócio”. |

|  |  |
| --- | --- |
| Questionamento  | Resposta da professora |
| 1-Qual o perfil do aluno e quais as suas dificuldades para ensinar o inglês?2- Qual é a contribuição do inglês para a formação técnica?  | A-“O perfil dos alunos é misto, pois alguns têm interesses diversos, outros desconhecem a realidade, enquanto que outros fazem o curso técnico e procuram se aperfeiçoar e quanto às dificuldades é que existem aqueles alunos que são ociosos e estão ali só para utilizar a internet, pois é de fácil acesso”.B- “O inglês proporciona diversas maneiras de se aperfeiçoar, mas o tempo é pouco, pois todas as coisas estão escritas na maioria em inglês, tanto na gastronomia, na área computacional, nos manuais de eletroeletrônicos, nas engenharias civis e construção, enfim quase tudo está em inglês, por isso o aluno deve aproveitar essa oportunidade a fim de obter êxito, pois são somente 42 horas, no curso todo, visto que os alunos precisam dessa disciplina em sua grade curricular e carreira ou profissão que vai lhe garantir o seu sucesso financeiro”. |

Eis aqui um panorama do Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso Técnico em Comércio da Escola, os Módulos, as disciplinas, o tempo de duração do mesmo, os objetivos do Curso e os objetivos da disciplina. O Plano de Curso, coerente com o respectivo Projeto Político Pedagógico, é elaborado pelo segmento da escola e aprovado pelo Conselho Nacional da Educação. A estrutura Curricular do Curso Técnico em Comércio – Área do Comércio está constituída em três Módulos, (um ano e meio) com 300 horas cada, totalizando 900 horas, cuja, a distribuição da carga horária é definida no Plano do Curso, com um de período de 50 minutos cada aula. Os Módulos são assim distribuídos, sendo que pela manhã têm 20 alunos por turma e à noite são 30 alunos:

Pela manhã: 01 (uma) turma de 1º, 2º e 3º Módulo;

Pela noite: 02 (duas) turmas de 1º, 2º e 3º Módulo;

A Matriz Curricular do Curso Técnico em Comércio está dividida em 03 Etapas com

 07 (sete) disciplinas cada:

* ETAPA 1 = 300 horas

 Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Relações Interpessoais no Trabalho, Matemática, Mercadologia I, Informática I e Organização e Técnica Comercial I.

* ETAPA 2 = 300 horas

 Informática Instrumental I, Língua Espanhola, Matemática Financeira, Organização Técnica Comercial II, Planejamento Estratégico I e Português Instrumental I.

* ETAPA 3 = 300 horas

Contabilidade e Custo, Estatística Aplicada, Direção, Legislação e Ética Profissional, Informática III, Organização e Técnica Comercial III, Planejamento Estratégico II e Português Instrumental II.

 Pode-se observar que a disciplina de Língua inglesa ocorre somente no 1º Módulo com 42 horas de duração, assim como as demais disciplinas que são desenvolvidas no Curso, dentro de seus Módulos, possibilitando maiores oportunidades de aprendizagem. A fim de conhecer a opinião dos alunos sobre a carga horária da disciplina, foram feitas duas perguntas a uma turma de 17 (dezessete) alunos.

- O que você acha sobre o tempo proporcionado de Língua Inglesa? É suficiente para prepará-lo para o mundo globalizado? Algumas respostas foram:

O aluno A respondeu: “Eu acho que o tempo não é suficiente para esta geração de hoje”. Outro aluno B afirmou: “O tempo é pouco, pois não dá muito tempo para aprender de verdade, às vezes surgem dúvidas que não são sanadas e isso acaba por vez até desmotivando o aluno a aprender.” Outra aluna C afirmou que: “Não, pois com a “copa” chegando e com várias pessoas vindas de fora, muitas vezes não dá pra se virar só com o inglês básico (o inglês da sala de aula)”. E outra aluna D assim se posicionou: “Eu acho que não é suficiente, porque é o básico do inglês e assim não é possível falar fluentemente.” Percebe-se que as falas indicam que o tempo proporcionado não é suficiente para que estes saibam e adquiram um aprendizado significativo, é por esse motivo que o tempo de ensino deveria ser prolongado. Também se perguntou aos alunos sobre seus objetivos, a fim de conhecê-los melhor.

- Qual é o seu objetivo? O que você espera alcançar? As seguintes respostas foram:

 O aluno A afirmou: “Ser engenheiro do Exército (carreira militar), desejo alcançar com sucesso esse meu objetivo, além de alcançar uma boa carreira profissional em qualquer área.” Já a aluna B se posicionou: “Concluir o Curso Técnico em Comércio, adquirir conhecimento e assim ingressar no mercado de trabalho”. Enquanto aluna C concluiu que: “Alcançar minha dependência financeira e me formar em enfermagem.” E outro aluno D afirmou: “Busco demais esse conhecimento para ampliar horizontes, para mais tarde poder administrar o próprio negócio.” Diante dessa realidade observa-se que os seus objetivos são formar-se para poderem atuar bem preparados no mercado de trabalho ou no mundo globalizado, porque, segundo os alunos, o objetivo deles é formar-se e obter o Diploma de Conclusão, mesmo achando que o tempo de ensino não seja suficiente para a aprendizagem da língua estudada. Os alunos realizam o Curso Técnico a fim de formar-se e obter o Certificado de Conclusão, porque segundo eles “com o certificado em mãos, é mais fácil de entrar no comércio em geral e conseguir um emprego mais rápido”.

 É por isso que segundo a autora Nardi (2005, p.1), “a abordagem no inglês geral está centrada no sistema linguístico, porque exige tempo para trabalhar com essa forma de ensino”. Esse modelo de ensino é desenvolvido no Curso Técnico, e sabe-se que as quatro habilidades (falar, ler, escrever e ouvir) procuram ser ministradas no ensino em geral. Mas, como foi constatado na pesquisa realizada com os alunos e a professora, o tempo em que esses conteúdos são trabalhados ou desenvolvidos é curto e, além disso, é somente no primeiro (1º) Módulo que os alunos têm a oportunidade de contemplar essa disciplina de língua inglesa como foi verificado na Matriz Curricular do Curso Técnico em Comércio. A fim de saber qual o perfil do aluno e suas dificuldades foram feitas á professora as seguintes perguntas:

- Qual o perfil do aluno e quais as dificuldades para ensinar o inglês? A professora do Curso afirmou que:

“O perfil dos alunos é misto, pois alguns têm interesses diversos, outros desconhecem a realidade, enquanto que outros fazem o curso técnico e procuram se aperfeiçoar e quanto às dificuldades é que existem aqueles alunos que são ociosos e estão ali só para utilizar a internet, pois na escola é de fácil acesso”. Talvez essa ociosidade apontada pela professora se deva ao fato de que os alunos queiram trabalhar em outras áreas como a de enfermagem, seguir carreira militar e até mesmo adquirir sua dependência financeira mais rápida, sendo assim, a aula ministrada não lhe chama atenção ou até mesmo não os envolve porque a aula ministrada não é específica para a área deles e com a adoção de inglês instrumental no curso técnico em comércio pode resolver o problema da ociosidade dos alunos, porque ele é baseado nas necessidades dos alunos. E pensando nisso, o objetivo do Inglês Técnico ou Instrumental, segundo a professora Nardi (2005, p. 1), “é conscientizar e refletir sobre as novas tendências e necessidades no ensino de inglês através de vivências e trocas de experiências”. E essas tendências, de acordo com Nardi (2005, p. 1), “podem ser por meio de palestras, workshops, conversas de rodas e exposição de pôster”. Percebe-se que, dessa forma, os alunos irão interagir mais, porque todos estarão envolvidos no trabalho proposto e não haverá tempo para a ociosidade. Também se perguntou a professora sobre a contribuição do inglês para a formação técnica.

- Qual é a contribuição do inglês para a formação técnica?

 Segundo a professora, “o inglês proporciona diversas maneiras de se aperfeiçoar, mas o tempo é pouco, pois todas as coisas estão escritas na maioria em inglês, tanto na Gastronomia, na Área Computacional, nos Manuais de eletroeletrônicos, nas Engenharias Civis e Construção, enfim quase tudo está em inglês, por isso o aluno deve aproveitar essa oportunidade a fim de obter êxito, pois são somente 42 horas, no curso todo, visto que os alunos precisam dessa disciplina em sua grade curricular e carreira ou profissão que vai lhe garantir o seu sucesso financeiro.”

Percebe-se, então, que as práticas de ensino de inglês não atendem totalmente os objetivos dos alunos, conforme a professora do curso, e assim estes não alcançam o êxito desejado e acabam-se não interagindo com o meio e tornando-se ociosos nos trabalhos proposto pela professora, pois esses trabalhos não são específicos.

De acordo com a informação da professora, alguns fatores a impedem de ministrar todos os conteúdos programados pela Matriz Curricular do Curso que são: “O atraso dos alunos na chegada da aula; a assiduidade de alguns atrapalha no andamento do curso, porque tem que retomar o assunto; a falta de interesse de alguns alunos entre outros fatores que acontecem”. Esses problemas ocorrem porque talvez o método do ensino do inglês geral, não lhes atrai, porque o curso é interessante para eles e é o que eles querem e buscam, mas falta-lhes o ensino direcionado. Segundo Freire (1999, p.85), “ensinar exige a convicção de que a mudança é possível”. Talvez, seja difícil mudar o método do ensino ou a maneira de dar as aulas, mas deve haver uma mudança, já que o trabalho proposto não está atingindo o aluno.

Diante de todos esses obstáculos, percebe-se que ainda há uma luz no fundo do túnel, porque, conforme Nardi (2005, p. 1):

O Inglês Instrumental é uma das inúmeras abordagens do ensino de língua inglesa que trata do inglês como língua técnica e científica, focalizando o emprego de estratégias específicas. O estudo da gramática restringe-se ao mínimo necessário, sendo normalmente associada ao texto.

 Percebe-se que o ensino de inglês instrumental é a maneira mais apropriada de ministrar as aulas em cursos técnicos, pois, segundo a autora, ele é uma “abordagem e deve basear-se nas necessidades de quem vai aprender essa língua.” (Nardi, 2005, p.1). E essa abordagem é feita pelo professor, pois ele é o responsável em atender as necessidades dos alunos, fazendo com que estes aprendam a se comunicar no contexto de ações cotidianas. Percebe-se também que o ensino do inglês instrumental não está limitado à habilidade de leitura e sim pode estar voltado a qualquer habilidade que o aluno esteja precisando. A autora afirma que o “Inglês Geral segue um norteamento já instituído e estabelecido” de acordo com a Matriz Curricular das Escolas ou Estabelecimentos, por esse motivo, o Inglês Instrumental é mais fácil de ser abordado, exposto e ministrado aos alunos do Curso Técnico enquanto que o Inglês Geral exige mais tempo para ser ministrado e dado aos alunos, pois este é extenso e mais minucioso.

 Também foram analisados os objetivos do Curso conforme proposto no Projeto TCC. De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Curso Técnico em Comércio, os objetivos são:

 OS OBJETIVOS DO CURSO TÉCNICO:

* Visa potencializar ao educando a preparação e a qualificação na área do comércio, preparando-o para o mundo do trabalho para o efetivo exercício da cidadania, como também formar cidadãos comprometidos com a realidade socioeconômica e tecnológica do país, com uma visão global do processo produtivo em que se insere e também construir um novo paradigma de escola, desenvolvendo um sujeito crítico, capaz de compreender a si mesmo e ao mundo que o cerca, resgatando a ética e a cidadania;
* Oportunizar condições para que o educando desenvolva as competências profissionais necessárias e comuns a todo profissional que atua na área do comércio, favorecendo a interação com os demais profissionais da área, bem como ampliar sua esfera de atuação;
* Desenvolver nos educandos competência e habilidades que lhes permitam programar estratégias de administração em comércio nas empresas e organizações;
* Promover além do domínio operacional da área, a compreensão global do processo produtivo e as implicações no mundo do trabalho;
* Proporcionar o saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho, a vivência de valores essenciais necessárias, incorporando os valores estéticos, políticos e éticos na tomada de decisões;
* Preparar o educando para o mundo do trabalho e para efetivo exercício da cidadania, como formar profissionais comprometidos com a realidade socioeconômica e tecnológica do país, com uma visão global do processo produtivo em que se insere;
* Promover atualização permanente dos cursos e currículos na Área de comércio, tendo com base a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a contextualização;
* Desenvolver as competências necessárias para a tomada de decisão estratégica, fundamentada nas atuais tendências da Área Profissional de Comercio, dando ao educando a possibilidade de construir sua práxis estratégico-gerencial.

Ao analisar esses objetivos do Curso, percebe-se que esses atendem as necessidades culturais e profissionais dos alunos, pois estes oportunizam condições ao educando para que estes desenvolvam suas capacidades e habilidades, promovendo-lhe domínio operacional e fazendo com que seus conhecimentos tecnológicos sejam aumentados, assim preparando-os para o mundo globalizado, pois esses se formam Técnicos em Comércio, mas a aprendizagem significativa torna-se incompleta devido ao pouco aproveitamento que alguns alunos têm. De acordo com os objetivos do curso, eles nos dão uma ampla visão e são de suma importância para o educando, pois ele propicia oportunidades para que o mesmo desenvolva as suas habilidades e “competências profissionais”, possibilitando-lhe e proporcionando-lhe múltiplos saberes, tornando-os dessa forma em sujeitos que tenham suas próprias opiniões e decisões capazes de resolverem conflitos e criar estratégias que os ajudarão a administrar seus próprios negócios. E, ainda, os objetivos do curso nos mostram que, o ensino de inglês no curso, assim como o currículo na Área de Comércio, visa a “atualização permanente tornando-se flexível e contextualizado”. Os alunos com certeza precisam desse tipo de ensino para atuar no mercado de trabalho, porque dessa forma eles, sem sombra de dúvida, estarão bem mais preparados para enfrentarem os desafios que por ventura surgirem no comércio ou nas organizações.

Nessa mesma direção, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira Moderna – PCNs (2000) propõem um ensino capaz de formar cidadãos para atuação efetiva em um mundo globalizado, competitivo e que seja capaz de acompanhar os avanços tecnológicos que se fizerem presentes, tornando-se um cidadão apto a agir em qualquer instância, com criticidade e autonomia. De acordo com os PCNs (2000, p.7-8), o aluno deve:

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca do conhecimento e no exercício da cidadania [...] utilizar de diferentes linguagens, verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação [...] saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

 Assim, percebe-se que os objetivos do curso estão de acordo com os PCNs porque os mesmos testificam que o aluno deve buscar e aumentar o conhecimento por meio de uma formação escolar bem articulada e ministrada e que seja capaz de “interpretar, expressar suas idéias e utilizando recursos tecnológicos a fim de construir seus saberes”, tornando-se cidadãos aptos a fazerem a diferença no meio social e que sejam dinâmicos em resolver os desafios do cotidiano.

 Além da análise dos objetivos do curso, também foram observados os objetivos da disciplina, conforme o PPI do Curso Técnico em Comércio.

OS OBJETIVOS DA DISCIPLINA SÃO:

* Potencializar o educando na área do Comércio, preparando-o para o mundo do trabalho.
* Formar profissionais comprometidos com a realidade socioeconômica e tecnológica do país, tornando-o um ser reagente que saiba solucionar e resolver os problemas.
* Promover a transição entre escola e o mundo do trabalho, desenvolvendo competências no aluno através de conhecimentos, habilidades e atitudes, para o exercício de atividades produtivas.
* Aprimorar o educando, tornando-o ético, autônomo, crítico e empreendedor, capaz de solucionar problemas.

De posse desses objetivos da disciplina, compreende-se que os mesmos são de extrema importância para o desenvolvimento da disciplina e para a preparação profissional dos alunos, porém, eles atendem parcialmente os anseios dos alunos e suas aspirações. Como foi citado por eles e pela professora nas entrevistas que o que lhes preocupa é o tempo e, além disso, percebeu-se que somado a isso, há outro problema: a metodologia. Ainda que, com a presença desses dois problemas, os alunos continuam dispostos e desejosos de ampliar e aumentar seus conhecimentos. Sabe-se que a aprendizagem é um processo contínuo e isso requer tempo, talvez não seja preciso o ensino dessa disciplina estudada, nos três Módulos, mas se houvesse uma possibilidade da mesma ser ampliada um pouco mais, talvez, os alunos aproveitariam bem melhor.

 Além disso, foi verificado que os objetivos da disciplina vão em direção a formação que os alunos precisam para trabalhar no comércio, pois, segundo os mesmos, “promovem a transição entre a escola e o mundo do trabalho,” e isso, é muito relevante, porque possibilita ao aluno a oportunidade de desenvolver-se, tendo ações e “atitudes produtivas.” Percebe-se que eles só obterão essas atitudes e ações por meio do conhecimento e de sua contínua busca, a fim de “aprimorar-se, tornando-se ético, autônomo e empreendedor,” (Objetivos/Disciplina - PPI do Curso Técnico em Comércio). Como afirmou Freire (1999, p.35), “não haveria criatividade sem a contínua busca que nos move e que nos põe impacientemente diante do mundo, acrescentando a ele algo que fazemos”.

 Dessa forma, nota-se que os objetivos da disciplina nada mais são do que preparar o aluno para o mundo do trabalho, mas exige deles dedicação, esforço e empenho. Outro instrumento de análise foram alguns trabalhos feitos pelos alunos, como testes e outros que foram realizados na sala de aula, elaborados pela professora do curso, observando-se que os mesmos têm dificuldades em resolver algumas atividades propostas em sala de aula, bem como nos testes. E isso foi observado porque diante dos 04 (quatro) diferentes trabalhos feitos pelos alunos 03 (três) dos mesmos foram entregues sem a realização de algumas questões, que, segundo eles “não conseguiram resolver” e algumas foram parcialmente resolvidas.

Verificou-se que os alunos encontraram certas dificuldades em resolver as questões propostas, porque o ensino do inglês fora de maneira geral, ou seja, não atendeu as especificidades dos alunos, devido ao número de questões resolvidas e outras que permaneceram em branco. É por esse motivo que, no ensino de uma língua estrangeira, nesse caso na língua inglesa, buscam-se estratégias de ensino que ajudem os alunos a desenvolverem seus conhecimentos cognitivos sobre o que está sendo trabalhado ou desafiado. Diante dessa realidade, percebe-se que o Inglês Instrumental é o melhor caminho, pois esse é específico e estratégico para que o aluno aprenda mais rápido e seja um cidadão reagente.

**CONCLUSÃO**

 Este trabalho procurou traçar, de maneira clara e minuciosa, o ensino da Língua Estrangeira, nesse caso, a Língua Inglesa na 1ª Etapa do Curso Técnico em Comércio da Escola, onde esse ensino foi observado e analisado, procurando relatar na sua integridade as dificuldades encontradas tanto pela docente quanto pelos alunos, resultando em fatos que merecem uma atenção especial, por exemplo, discutir com a Direção do Curso, juntamente com a Supervisão, Orientação, com a professora, alunos e ouvir, quem sabe, a comunidade escolar do Curso Técnico sobre uma proposta pedagógica, bem como, o tempo de duração que irá favorecer os alunos e os futuros concluintes do Curso.

 Após foram realizadas as observações e análises dos resultados obtidos por meio dos trabalhos realizados pelos alunos, os objetivos do curso, os objetivos da disciplina, o perfil dos alunos, a entrevista com a professora sobre a contribuição da aprendizagem da Língua Inglesa para a formação técnica dos alunos, bem como as possíveis contribuições da disciplina para o curso. Diante dessas observações e análises Freire (1991, p. 49), afirmou que “Ninguém nasce educador ou marcado para ser um educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente na prática e na reflexão”.

 Ao ponderar sobre essa frase, penso que sempre haverá desafios a nossa frente e como educadores somos desafiados a resolvê-los da melhor forma possível, pois sempre haverá uma solução ou um caminho para ser olhado e percorrido, basta buscá-lo. Quanto às práticas de ensino, sempre haverá necessidades de construção de conhecimentos para serem discutidos e analisados, pois o mundo encontra-se em constante inovação tanto na área de ensino quanto na área tecnológica. Conforme Freire (1996, p.165), expressou essa verdade: “Ensinar não é transferir, é construir conhecimento junto com o outro,” como Freire afirma essa verdade, também acredito que ambos, professor e aluno, se completam. É claro que há diferenças entre os interesses, mas se o professor usar uma metodologia criativa e proceder de forma que haja no ensino uma reciprocidade, a tendência tende ser de aceitação, de aprender a ouvir o outro e ceder espaços de uma maneira coerente e criativa, promovendo a construção do conhecimento. Para isso, Kenski, Moran e Pretto (2000), *apud in* Moor e Castro (2005, p.11) afirmam que:

O conceito de cooperação perpassa fortemente pelas inovações da área da educação, seja na língua básica, como na língua instrumental, fazendo com que se fundamentem a proposta de interação, cooperação e construção de conhecimento.

 Pode-se perceber que o ensino da língua inglesa trouxe resultados positivos, embora sempre haja falhas. Ao escrever este artigo, percebi que o ensino da Língua Estrangeira para fins específicos talvez seja a melhor proposta para atingir o aluno no Curso Técnico em Comércio, pois lhes concede um meio de aumentar os seus conhecimentos e ajuda-o em suas necessidades específicas. Portanto, concluo que a aprendizagem da língua inglesa só acontece quando há cumplicidade entre ambas as partes para que haja um melhor aproveitamento. O ensino/aprendizagem de uma Língua Estrangeira contribui para a formação da cidadania, e por isso acredito que o ensino deve ser revisto, analisado e se for preciso, refeito, para que as mudanças sejam efetuadas conforme as necessidades e anseios dos alunos.

 Após essas entrevistas, percebi que as mudanças são necessárias e imprescindíveis. Nesse caso, o Inglês Instrumental ou Específico é de suma importância para o ensino da língua Inglesa no Curso Técnico do Comércio desta escola. Dessa forma, o aprender e o falar uma segunda língua irá favorecer os sujeitos em mundo globalizado, proporcionando-lhes um meio de “formarem-se profissionais comprometidos,” com a escola, sociedade e assim estando aptos a desenvolverem suas habilidades no mundo globalizado.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA Filho, José Carlos Paes de**. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Pontes: Campinas, 1993.

# BRASIL**,** Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais - LE**: Língua Estrangeira, Brasília: MEC/SEF, 1997-1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira/Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, Saberes necessários á prática educativa, São Paulo: Paz e Terra, 1991, p. 35-58.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, São Paulo: Paz e Terra, 1999, p.165

GOODMAN, Kenneth S. **Behind the eye: What happens in reading**, In: Theoretical Models and Process of Reading, (eds) Harry Singer& Robert B. Ruddell, 1984, p.470-496.

KENSKI, Vani M. **Múltiplas linguagens na escola**. In: Jornada UFPel Virtual, UFPel, 2000.

MORÁN, José Manuel**. Internet – Saberes e mudanças** In: Jornada UFPel Virtual, 2000.

MOITA Lopes, Luiz Paulo. **A Nova Ordem Mundial, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Ensino de Inglês no Brasil**: Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

MOREIRA, Dorosnil Alves. **Ética, Educação, Universidade, Sociedade: reflexões acerca de vivências e práticas como respostas ás necessidades sociais no contexto da Amazônia**. 1ª Edição – São Paulo: Expressão Popular, 2007.

TOMLINSON, B. **Materials Development in Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

**Fonte eletrônica:**

MOOR, Anne Marie, CASTRO, Rafael Vetromille de**. O ensino colaborativo na formação do**  **professor de inglês instrumental**. Professores da Universidade de Pelotas – UFPEL – Pelotas – Rs – 2000 – Artigo disponível no < http://minerva.ufpel.edu.br/~anne.moor/texto\_enple.htm> acesso em 31/julho/2013

NARDI, Nádia. **Como surgiu o projeto inglês instrumental no Brasil** -Professora da UnC – Universidade do Contestado, número 3, II Semestre- Concórdia – Santa Catarina – 2005. Texto disponível no site: <http://www.nead.uncnet.br/2009/revistas/letras/3/2.pdf> acesso em 31/julho/2013.

RICARDO José Orsi**. Ensino de língua estrangeira no curso de secretariado executivo bilíngüe: buscando um caminho para as análises de** **necessidades específicas**. Professores da UNIP – Universidade Paulista – Campus Sorocaba, Revista da Gestão e Secretariado, São Paulo, v.1, n.1, p.186-198, jan/jun. 2010. Texto disponível em:< http://www.revistagesec.org.br/ojs-2.3.8/index.php/secretariado/article/view/9/78#.Ufh8WNJQFsc> acesso em 31/julho/2013

SILVA, Maria Ângela. **"Inglês para a área do turismo: análise de necessidades do mercado e** **da aprendizagem**. Texto disponível em: < http://fourier.lambda.ele.puc-rio.br/11426/11426\_1.PDF> acesso em 31/julho/2013.

PRETTO, Nelson. **Linguagens e tecnologias da educação**. In: Jornada UFPEL Virtual, 2000, textos disponíveis no site< <http://www.ufba.br/~pretto> > acesso em 31/julho/2013

1. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no formato de artigo do Curso de Pós-graduação Especialização

 em Docência na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha – Campus

 Alegrete.

2 Pós-graduanda do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica [↑](#footnote-ref-2)
2. do Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete; e-mail: carmemsaldanha@bol.com.br [↑](#footnote-ref-3)
3. 3 Professora orientadora do Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete; Mestre em Educação;

 e- mail: sanarossi@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-4)